

BRIEFING DE INVESTIMENTOS

Sexta-feira, 24 de julho de 2026 • 09:05 BRT • leitura de 4 minutos

VISÃO RÁPIDA

Fato: futuros dos EUA subiam cerca de 0,3% (S&P 500 e Nasdaq 100) e 0,5% (Dow) às 5h44 ET, após a maior queda diária de S&P e Nasdaq em um mês. Na quinta, o S&P 500 fechou em 7.408,30 (-1,21%) e o Nasdaq em 25.137,69 (-2,15%). O Treasury de 10 anos encerrou perto de 4,71%, máxima desde janeiro de 2025.

Interpretação: o mercado tenta um repique, mas o choque de petróleo e a cobrança por retorno sobre o capex de IA elevaram simultaneamente o risco de duration e de múltiplos.

ATÉ 5 DESTAQUES

- 1. Petróleo virou o driver macro. O Brent fechou acima de US\$ 100 na quinta e acumulava alta próxima de 40% em julho; recuava nesta manhã. Um choque persistente reabre inflação, pressiona Treasuries e reduz a tolerância do mercado a valuations longos.
- 2. Fed mais binário. O mercado atribui aproximadamente um terço de chance a uma alta de juros na reunião da próxima semana, ante 12% uma semana antes; o cenário-base ainda é manutenção. PCE sai no dia seguinte à decisão.
- 3. IA: crescimento forte, caixa sob pressão. O Google Cloud cresceu 82% e chegou a US\$ 24,8 bi no trimestre, mas a Alphabet elevou o capex de 2026 para US\$ 195-205 bi. Análise Reuters/LSEG estima que cinco hyperscalers podem gastar juntos mais em capex do que gerar em fluxo de caixa livre em 2027.
- 4. Chips perderam o “benefício da perfeição”. O índice SOX já havia recuado mais de 11% desde a máxima de junho, embora ainda subisse 83% no ano; fundos de semicondutores sofreram saída semanal recorde de cerca de US\$ 11 bi no fim de junho. A tese permanece forte, mas a assimetria ficou menos confortável.
- 5. Fluxos ainda sustentam risco, por enquanto. Fundos globais de ações receberam US\$ 12,46 bi na semana até 15/7, oitava entrada consecutiva. O dado antecede a piora recente em petróleo e yields; é suporte, não confirmação de que a correção terminou.

RADAR — IDEIAS PARA ESTUDO

- GOOGL — **Motivo:** Cloud acelerando e monetização de TPUs. Catalisador: evidência de retorno sobre capex e entrega do Gemini 3.5 Pro. **Risco:** capex/FCF e atraso de produto.
- INTC — **Motivo:** guidance trimestral acima do consenso e alta de 5,3% no pré-mercado. Catalisador: demanda de chips para servidores. **Risco:** aumento de gastos e execução da recuperação.
- XLE — **Motivo:** hedge líquido para petróleo alto e inflação. Catalisador: disrupções prolongadas de oferta. **Risco:** distensão rápida derrubar o Brent e comprimir o trade.

3 CONCLUSÕES PRÁTICAS

- Não comprar o repique às cegas: esperar confirmação em yields, petróleo e breadth antes de aumentar exposição a Nasdaq/chips.
- Em IA, priorizar caixa e monetização: crescimento de receita sem disciplina de capex já não basta para sustentar múltiplos.
- Manter diversificação: energia e duration curta podem amortecer uma carteira excessivamente concentrada em tecnologia.

AGENDA DO DIA (BRT)

Antes da abertura: resultados de American Express (AXP). 11h: vendas de casas novas e indicadores antecedentes dos EUA. 14h: Baker Hughes rig count. Durante o pregão: Brent, Treasury de 10 anos e manchetes sobre oferta de energia. Para a próxima semana: Fed na quarta; Microsoft, Meta, Amazon, Visa e Chevron.

FONTES

1. [Reuters — futuros, petróleo e Fed](#) • 24/07/2026, 10:18 UTC.
2. [Reuters — semana à frente: Fed e Big Tech](#) • 24/07/2026.
3. [Reuters — Alphabet: cloud e novo capex](#) • 22/07/2026; [CNBC — números do trimestre](#) • 22/07/2026.
4. [Reuters — capex de IA versus fluxo de caixa](#) • 22/07/2026; [Reuters — volatilidade e fluxos em chips](#) • 13/07/2026.
5. [Reuters — fluxos globais de fundos](#) • 17/07/2026; [CNBC — Treasuries](#) • 23/07/2026.
6. [Econoday — calendário econômico](#) • consultado em 24/07/2026.

Nota: fatos e cotações refletem dados disponíveis até 09:05 BRT; valores podem estar defasados. Radar é uma lista para pesquisa, não recomendação personalizada. Retorno em BRL também depende do câmbio, custos e tributação aplicável.